



15, 16 e 17
de outubro de 2025



Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão

IV SIMPÓSIO

POMBALINO

Internacional

Perspectivas
interdisciplinares
sobre o Iluminismo
e seus paradoxos

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

IV SIMPÓSIO POMBALINO *Internacional*

Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos

15, 16 e 17 de outubro de 2025

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão

**CADERNO DE PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS**



Criação Editora
Aracaju | 2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (POSGRAP)**

REITOR

André Maurício Conceição de Souza

VICE-REITORA

Silvana Aparecida Bretas

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Eduesley Santana Santos

CÁTEDRA MARQUES DE POMBAL/UFS

Luiz Eduardo Meneses de Oliveira

Coordenador

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luiz Eduardo Meneses de Oliveira

Edna Maria Matos Antonio

Elaine Maria Santos

Pablo Antonio Iglesias Magalhaes

Sandro Marcio Drumond Alves Marengo

José Eduardo Franco

Joaquim Tavares da Conceição

COMITÊ CIENTÍFICO

Marcos Fonseca Ribeiro

Jose Carlos de Araujo Silva

Renata Ferreira Costa Bonifacio

Luiz Eduardo Meneses de Oliveira

Pablo Sotuyo Blanco

Cristina de Cassia Pereira

Joaquim Tavares da Conceição

Raquel Meister Ko Freitag

José Eduardo Franco

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Isadora Pelosi CRB-8/11448

S612 Simpósio pombalino internacional (4 : 2025 : São Cristóvão)
IV Simpósio pombalino internacional: caderno de programação e resumos / Universidade Federal de Sergipe ; coordenação: Luiz Eduardo Meneses de Oliveira. – Aracaju: Criação, 2025.
40 p 21cm
ISBN. 978-85-8413-679-7

1. História. 2. Línguas. 3. Brasil - Portugal. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Oliveira, Luiz Eduardo (coord.).

CDU: 981.03(061.3)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO.....	7
RESUMOS	
EIXO 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	17
EIXO 2 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS	24
EIXO 3 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA E MODERNIDADE	29
EIXO 4 - CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE	31
ÍNDICE ONOMÁSTICO	40

APRESENTAÇÃO

A Cátedra Marquês de Pombal (Camões, I.P./UFS) tem o prazer de convidar toda a comunidade para o IV Simpósio Pombalino Internacional, que vai ocorrer de forma presencial entre os dias 15 e 17 de outubro do corrente ano no Campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe. Em 2025, o IV SPI terá como tema “Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos”. Desde fins do século XX, com a emergência de campos como a psicanálise, a pós-modernidade, o pós-colonialismo, a teoria queer e os estudos feministas, as críticas ao Iluminismo, como movimento filosófico e cultural europeu, multiplicaram-se. Sua rejeição busca desconstruir o seu legado, apontando suas numerosas contradições e limitações patriarcais e eurocêntricas. Paradoxalmente, a diversidade global de culturas, visões do mundo e estilos de vida do mundo contemporâneo continua precisando, mais do que nunca, da promessa emancipatória de liberdade e democracia.

Os Eixos Temáticos são os seguintes:

Eixo 1 - História da Educação

Eixo 2 - Estudos linguísticos e literários

Eixo 3 - Filosofia da História e Modernidade

Eixo 4 - Cultura, Memória, Identidade



PROGRAMAÇÃO

15/10 - manhã

Local: Auditório da Reitoria

8h: credenciamento

9h: show musical

9h e 30min: solenidade de abertura

10h: conferência de abertura

REFORMAS POMBALINAS: O LEGADO PARA BRASIL INDEPENDENTE.....

Kenneth Maxwell (Cátedra Marquês de Pombal)

15/10 - tarde

14H: MESA-REDONDA 1 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS

Local: Auditório 203 - DID VII

- OS MANUAIS DE ORTOGRAFIA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS
Eliabe dos Santos Procópio (UFS)
- “SENTINELA, ALERTA!”: REFORMAS EDUCACIONAIS DO EXÉRCITO PORTUGUÊS NO PERÍODO POMBALINO
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (UFS)
- CONTINUIDADES E RUPTURAS NO ENSINO DE INGLÊS: DO ALVARÁ DE 1759 ÀS GRAMÁTICAS OITOCENTISTAS
Elaine Maria Santos (UFS)

16h: comunicações livres

EIXO 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (AUDITÓRIO 205 - DID VII)

1. A “GRAMMÁTICA FRANCEZA” DE LUÍS CAETANO DE LIMA E O LUGAR DO FRANCÊS NAS REFORMAS POMBALINAS DO ENSINO
Autora: Júlia Duarte Santiago Nunes (Doutoranda/UFS)



2. O LUGAR DA MULHER NAS REFORMAS POMBALINAS DO ENSINO
Autora: Emmerly Karoline Nascimento Dantas Leite (doutoranda/UFS)
3. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO CIVILIZATÓRIO DOS FUNDADORES DO TRIBUNAL DE RELAÇÃO DE SERGIPE
Autores: José Ronaldson Sousa (Mestrando/Unit), Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Orientadora)
4. A ESCOLARIZAÇÃO DOS SABERES ELEMENTARES NA ÉPOCA POMBALINA E SEUS DESDOBRAMENTOS
Autora: Edilsa Mota Santos Bastos (Doutoranda/UFS)
5. A RAZÃO IMPERIAL: AS CONTRADIÇÕES DO ILUMINISMO POMBALINO NO CONTEXTO ANGOLANO
Autora: Thamires da Silva Souza (Graduanda/UFGM)

EIXO 2 - ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS (Auditório 203 - DID VII)

1. ENTRE A HARMONIA E O INÓSPITO: A NATUREZA NO ARCADISMO E NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO
Autores: Juliana da Silva Oliveira (Graduanda/UNEB), Thainá Nascimento Andrade (Graduanda/UNEB), Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente UNEB)
2. O SÉCULO XVIII NA REPRESENTAÇÃO ÉPICA DA LITERATURA DE CORDEL: O CASO DE “TIRADENTES, O MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA”, DE MANUEL PEREIRA SOBRINHO.
Autores: Ana Clara Rodrigues Moreira (Graduanda/UNEB), Izabel Cristina Santana do Nascimento (Mestra/Escola de Artes Célia Helena), Juliana da Silva Oliveira (Graduanda/UNEB), Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente UNEB)
3. REPRESENTAÇÕES DE D. TERESA DE TÁVORA EM NARRATIVAS FICCIONAIS
Autora: Raiane Letícia Santos Silva (Mestranda/UFS)
4. NARRATIVAS DE ORIGEM: A ÉPICA POMBALINA
Autora: Adna Vitória dos Santos (Graduanda / UFS)



EIXOS 3 E 4 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA E MODERNIDADE - CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE (Sala de aula 202 - DID VII)

1. A NARRATIVA HISTORIOGRÁFICA DO POMBALISMO POLÍTICO. OS DISCURSOS HISTÓRICO-JURISDICISTA E JUSCANÔNICO
Autor: Manuel Filipe Cruz de Moraes Canaveira (Professor Jubilado da Universidade Nova de Lisboa e Académico da Academia Portuguesa da História)
2. SECULARIZAÇÃO E LAICIDADE: DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS
Autor: José da Penha Sena Neto (Doutorando PPGED/UFS)
3. REFLEXÕES SOBRE O ILUMINISMO E SEUS PARADOXOS A PARTIR DE UM INÉDITO DO MARQUÊS DE POMBAL
Autor: Pablo Mont Serrath (Professor Doutor/UNESP)
4. “BRAÇOS DE ROMA” NO BRASIL: O CASO DOS CAPUCHINHOS NA CONTRAMÃO DAS POLÍTICAS POMBALINAS
Autora: Tatiane Oliveira da Cunha (Doutorado em História/UNIRIO)

16/10 - manhã

9H: MESA-REDONDA 2: O ILUMINISMO E SEUS PARADOXOS

Local: Auditório 203 - DID VII

- RETRATOS DE UM PROMETEU NARCISO: A REVOLUÇÃO DESPÓTICA DO PROJETO JOSEFINO-POMBALINO
Susana Alves (UaB-Portugal)
- AS VIAGENS FILOSÓFICAS DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA NAS LETRAS DO SÉCULO XVIII
Fernanda Santos (UNIFAP)
- A MORTE COMO PROBLEMA FILOSÓFICO: O CASO DE DAVID HUME
Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (UFS)



16/10 - tarde**14H: MESA-REDONDA 3: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE ESCRITOS NO SÉCULO XVIII (Auditório 203 - DID VII)**

- LUZES 'HETERODOXAS' EM PORTUGAL E NO BRASIL NA PASSAGEM DO SÉCULO XVIII PARA O SÉCULO XIX
Luiz Carlos Villalta (UEMA)
- ANTECEDENTES DA EXPULSÃO DOS JESUÍTAS EM PORTUGAL
Jean Pierre Chauvin (USP)
- LIVROS E IDEIAS DE UM 'COLONO ILUSTRADO': A RECEPÇÃO DE VILHENA PELOS INTÉRPRETES DO BRASIL.
Luciene Lages (UFS)

16h: comunicações livres**EIXO 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Auditório 205 - DID VII)**

1. FUNDAMENTOS DO ENSINO LITERÁRIO POMBALINO: RETÓRICA E POÉTICA.
Autora: Naelí Oliveira Nascimento (Graduanda/ UFS)
2. AS REPRESENTAÇÕES MATEMÁTICAS NO ESTATUTO DO REAL COLÉGIO DOS NOBRES: UMA INVESTIGAÇÃO PORLENTE DA TEORIA DE ROGER CHARTIER
Autor: Márcio Ponciano dos Santos (Doutorando em Educação/UFS)
3. EDUCAÇÃO E SACERDÓCIO: PADRE ARTUR PASSOS E AS ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR O ESTUDANTE NA NEÓPOLIS DOS ANOS 1930
Autora: Polyanna Aragão Menezes Oliveira (Mestranda em História da Educação/UFS)
4. ESCOLAS PRIMÁRIAS EM CAMPOS: UMA PROPOSTA DE INSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX
Autor: Ruy Moisés Araujo Bispo



5. CURRÍCULO E CONTEXTO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO CURRÍCULO DO CURSO GINASIAL DA ESCOLA NORMAL RURAL MURILO BRAGA (1950-1969)

Autoras: Kaiane Rezende Barros (Graduanda - UFS); Simone Paixão Rodrigues (Docente - UFS)

EIXO 2 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS (Auditório 203 - DID VII)

1. A REPRESENTAÇÃO DO SÉCULO XVIII NOS COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA, DE SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO
Autor: Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente da Universidade do Estado da Bahia/UNEB)
2. DA INDISCRICÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MAU GOSTO NA ABERTURA DA 'HISTÓRIA CRÍTICA DO TEATRO' (1779)
Autor: Carlos Gontijo Rosa (Professor/UFAC; Pós-doutorando/USP)
3. DOMINGOS CALDAS BARBOSA: LIDANDO COM A RACIALIZAÇÃO NO PORTUGAL DO SÉCULO XVIII
Autor: Fernando Morato (Pós-doutorando UNIFESP)
4. O MARQUÊS DE POMBAL DE CLEMENCE ROBERT
Autora: Kate Constantino Oliveira

EIXOS 3 E 4 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA E MODERNIDADE - CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE (Auditório 206 - DID VII)

1. A QUERELA ACERCA DA AUTORIA DA ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOSÉ I: A DISPUTA ENTRE MACHADO DE CASTRO E BARTOLOMEU DA COSTA
Autor: Juliano Gomes (Doutorando/UERJ)
2. BENTO JOSÉ RUFINO CAPINAN - HISTÓRIA E ARTES VISUAIS NA BAHIA (1791-1874)
Autora: Lais Glória Correia Nascimento (Mestranda/UFS)



3. MANUEL DIAS DE OLIVEIRA: COMO O PRIMEIRO PROFESSOR DE DESENHO DO BRASIL É TÃO POUCO ABORDADO?

Autor: Davi Azrael Santos Santana (Graduando/UFS) Artes Visuais-Licenciatura

4. O PERÍODO POMBALINO NO ATLÂNTICO: AS REFORMAS NOS GUAYAZES E EM ANGOLA

Autores: Alan Ricardo Duarte Pereira (Doutor em História pela UFG); Cristina de Cássia Pereira Moraes (Professor titular da UFG)

5. QUANDO A FÉ SE TORNA PROTESTO: A RELIGIOSIDADE CATÓLICA COMO EXPRESSÃO POLÍTICA EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO DA COTINGUIBA, SERGIPE DEL REY, SÉCULO XIX

Autora: Edilaine Oliveira Santos (Mestranda/UFS)

17/10 - manhã

(Local: Auditório da Reitoria)

8h e 30min: Apresentação musical

9h: Conferência do Embaixador de Portugal Luís Faro Ramos

10h - (Auditório 205 - DID VII)

MESA-REDONDA 4: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

- O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS E O PROJETO VIP: HISTORIOGRAFIA, HISTÓRIA DIGITAL E LEGADOS CONTEMPORÂNEOS

João Paulo Peixoto Costa (IFS-PI)

- DESMITIFICAR O SÉCULO DAS LUZES: (DES)CONSTRUÇÃO DE MITOS DURANTE O GOVERNO ILUMINISTA JOSEFINO-POMBALINO

José Eduardo Franco (UaB-Portugal)

- O LEGADO POMBALINO NA ADMINISTRAÇÃO COLONIAL DA AMÉRICA PORTUGUESA: IDEIAS E PRÁTICAS

Edna Maria Matos Antonio (UFS)



17/10 - tarde

14h - (Auditório da Reitoria)

- MESA-REDONDA 5: ILUMINISMO E REFORMAS DO ENSINO

- A EXPANSÃO DO ENSINO RÉGIO NO IMPÉRIO PORTUGUÊS: CENTRALIZAÇÃO E SINGULARIDADES
Thais Nívia de Lima e Fonseca (UFMG)
- POMBAL NA HISTÓRIA DE SERGIPE: A CONTRIBUIÇÃO DE MARIA THETIS NUNES
Jorge Carvalho do Nascimento (UFS/Academia Sergipana de Educação)
- O MARQUÊS DE POMBAL E A EMERGÊNCIA DA INSTRUÇÃO COMERCIAL
Thadeu Vinícius Souza Teles (UFS)

16h: Show de encerramento / Lançamento de livros



RESUMOS



EIXO 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

1.1. A “GRAMMÁTICA FRANCEZA” DE LUÍS CAETANO DE LIMA E O LUGAR DO FRANCÊS NAS REFORMAS POMBALINAS DO ENSINO

Autora: Júlia Duarte Santiago Nunes (Doutoranda/UFS)

Resumo: Esta comunicação desdobra-se de um projeto maior que visa identificar e descrever o papel da Língua Francesa nas reformas pombalinas da instrução pública. O objetivo é analisar como a obra “Grammatica franceza ou arte para aprender o francez por meio da lingua portuguesa”, de Luís Caetano de Lima (1671-1757), contemplou o aspecto iluminista e renovador da lei pombalina, que incentivava o estudo de línguas (clássicas ou modernas, vivas ou mortas) através do vernáculo. A pesquisa envolveu a análise das edições de 1710, 1712, 1733 e 1756 da gramática, além da investigação da historiografia e de fontes legislativas (alvarás, decretos e leis) e epistolares (cartas de Luís Caetano de Lima e do Marquês de Pombal), disponíveis na Biblioteca Nacional de Portugal. Foram também analisadas licenças concedidas pela Real Mesa Censória, pelo Ordinário, pelo Santo Ofício e pelo Paço. O referencial teórico baseia-se no conceito de Representação de Chartier (2002), e a metodologia nos conceitos da Nova História Cultural de Burke (2005).

Palavras-chave: Luís Caetano de Lima; Gramáticas; Língua Francesa; Século XVIII. Reformas Pombalinas.

1.2. O LUGAR DA MULHER NAS REFORMAS POMBALINAS DO ENSINO

Autora: Emmerly Karoline Nascimento Dantas Leite (Doutoranda/UFS)

Resumo: Esta pesquisa insere-se num projeto maior, intitulado ENTRE OS JESUÍTAS E A ILUSTRAÇÃO: o mito do marquês de Pombal na educação brasileira, a qual busca investigar as representações da ação política, econômica e cultural do Marquês de Pombal na historiografia educacional produzida em Portugal e no Brasil. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar o lugar da mulher nas reformas pombalinas do ensino, buscando investigar os limites e possibilidades da educação feminina mediante os modos como ela é representada nos discursos pedagógicos e legislativos do período, isto é, durante o reinado de D. José I, de 1750 a 1777. Para tanto, faz-se uso de fontes primárias e secundárias, entre elas estão: legislativas e epistolares, manuscritas



ou publicadas, bem como da historiografia desenvolvida pelos intelectuais da época, conhecidos como estrangeirados, este termo é utilizado para se referir aos pensadores portugueses do século XVIII que tiveram contato com ideais e conhecimentos estrangeiros, as transformações que eles trouxeram foram significativas para Portugal, visto que buscaram romper a barreira da tradição, elevando a educação como ponto central para o desenvolvimento e modernização do Reino de Portugal. Um dos mais importantes escritores estrangeirados foi Luís António Verney, autor do livro *O Verdadeiro Método de Estudar*, obra lançada em 1746, dividida em dois volumes, seu conteúdo foi reconhecido pela sua inovação e progressismo relevantes, abordando assuntos como o acesso da mulher à educação como primordial para o crescimento da nação. Faz-se alusão ao assunto e a alguns pressupostos teóricos relacionados aos mitos e representações culturais. Contaremos com Chartier como suporte metodológico, seguindo o conceito de História Cultural, conforme necessário, em virtude de sua abrangência em relação ao que se pode tomar como objeto de estudo, assim como pelas possibilidades teóricas que oferece, através desta investigação dos vestígios e evidências que podemos encontrar documentos que possibilitam o resgate de determinados fatos que são pertinentes para o momento histórico. Como aporte teórico utilizaremos Oliveira (2010), Franco (2004), entre outros.

Palavras-chave: Pombal; Educação; Mulher.

1.3. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO CIVILIZATÓRIO DOS FUNDADORES DO TRIBUNAL DE RELAÇÃO DE SERGIPE

Autores: José Ronaldson Sousa (Mestrando/Unit), Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Orientadora)

Resumo: A comunicação propõe uma reflexão sobre o processo civilizador, conceito de Norbert Elias, em confluência com o processo educacional brasileiro que se estabeleceu durante o período do Império e da Primeira República. Este marco temporal abrange as biografias dos cinco magistrados fundadores do Tribunal de Relação do Estado de Sergipe, fundado em 1892. O problema de pesquisa foi: Qual foi a trajetória de formação escolar dos fundadores do Tribunal de Relação do Estado de Sergipe e seu envolvimento com as práticas educacionais? A pesquisa, de metodologia qualitativa e documental, acessou documentos como folhetos, livros, cartas, anúncios de jornais, e a Ata de Ins-



talação e o Primeiro Regimento Interno do Tribunal de Relação. Os conceitos norteadores são História (Le Goff, 2013) e Saberes e práticas (Chartier, 1990). A exposição destaca fatos relevantes da história, um panorama de educação oferecida a poucos, em uma época de transformação do país, com precariedades educacionais e anseios de desenvolvimento. Ressalta o registro das academias de Direito, com foco na Escola do Recife, centro catalisador e polo cultural onde todos os fundadores se formaram, tendo como expoentes Tobias Barreto e Sílvio Romero.

Palavras-chave: Educação; Processo civilizatório; Tribunal de Relação.

1.4. A ESCOLARIZAÇÃO DOS SABERES ELEMENTARES NA ÉPOCA POMBALINA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Autora: Edilsa Mota Santos Bastos (Doutoranda/UFS)

Resumo: Este trabalho busca estabelecer os marcos principais para uma periodização do processo de escolarização dos saberes elementares em Portugal e no Brasil. Investiga como a institucionalização do ensino de Primeiras Letras seguiu trajetórias marcadas pela precariedade, desigualdade e exclusão. Serão analisados três dispositivos legais referentes à matéria: o Diretório de 1757, a Lei de 6 de novembro de 1772 (que reforma os Estudos Menores), e a Lei de 15 de outubro de 1827 (que consolida a instrução elementar no Brasil já independente). A pesquisa busca identificar e analisar, nas fontes legislativas e na historiografia, com auxílio de pressupostos teóricos da história cultural, elementos como os conteúdos ensinados, catecismos, compêndios, a figura do mestre-escola, a questão salarial e as finalidades político-religiosas desse ensino.

Palavras-chave: História da Educação; Primeiras Letras; Reformas Pombalinas; Saberes Elementares.

1.5. A RAZÃO IMPERIAL: AS CONTRADIÇÕES DO ILUMINISMO POMBALINO NO CONTEXTO ANGOLANO

Autora: Thamires da Silva Souza (Graduanda/UFGM)

Resumo: Alinhado às críticas pós-coloniais que desconstróem o legado eurocêntrico do Iluminismo, este trabalho investiga os paradoxos do projeto educacional reformador pombalino a partir de suas manifestações em Angola.



Adotando a perspectiva da História Atlântica, a reforma é analisada não como um modelo metropolitano “transplantado”, mas como um processo cujos impactos foram negociados dentro de um complexo circuito que conectava Portugal, Angola e o Brasil. Argumenta-se que a aparente inércia da reforma em Angola não foi um atraso administrativo, mas o resultado de uma lógica de prioridades locais. A análise de 22 fontes primárias do Arquivo Histórico Ultramarino (como ofícios da administração colonial) foi realizada a partir de um arcabouço teórico-metodológico que articula o dialogismo com o estudo das representações. Essa abordagem revelou que a energia institucional foi quase inteiramente consumida pela tarefa de dismantelar a estrutura de poder da Companhia de Jesus, dando continuidade a um histórico de tensões entre a Ordem, a Coroa e a administração local. Ofícios de 1774 e 1762 ilustram essa dinâmica, expondo o paradoxo central de um projeto sob a égide da Razão, mas condicionado pela agência local e por uma lógica de poder onde a supressão do inimigo político se sobrepôs a ideais pedagógicos. Eleger Angola justifica-se por sua centralidade no Império Português e por suas particularidades históricas que oferecem um campo privilegiado para analisar os limites do poder metropolitano no absolutismo ilustrado.

Palavras-chave: Reformas Pombalinas; Angola Colonial; História da Educação; História Atlântica; Agência Colonial.

1.6. FUNDAMENTOS DO ENSINO LITERÁRIO POMBALINO: RETÓRICA E POÉTICA

Autora: Naelí Oliveira Nascimento (Graduanda/ UFS)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar, descrever e analisar as representações da ação política, econômica e cultural do Marquês de Pombal nos livros e compêndios de Retórica e Poética publicados ou produzidos no período pombalino (aproximadamente 1750–1790). O intuito do estudo foi investigar como tais obras e/ou autores contribuem para o processo de (des)construção de sua mitologia, seja ratificando, seja contestando as narrativas historiográficas e biográficas a seu respeito. Para tal propósito, realizou-se um levantamento quantitativo e cronológico dos livros de Poética e Retórica, categorizando-os por gênero, com o apoio da historiografia, da teoria literária e de pressupostos da história cultural relacionados a mitos e representações.

Palavras-chave: Mito; Poética; Pombal; Representações; Retórica.



1.7. AS REPRESENTAÇÕES MATEMÁTICAS NO ESTATUTO DO REAL COLÉGIO DOS NOBRES: UMA INVESTIGAÇÃO POR LENTE DA TEORIA DE ROGER CHARTIER

Autor: Márcio Ponciano dos Santos (Doutorando em Educação/UFS)

Resumo: Esta pesquisa analisa as representações, apropriação e circulação referentes ao ensino de matemática no Estatuto do Real Colégio dos Nobres, estabelecido por carta de lei de 7 de março de 1761, por iniciativa do Marquês de Pombal, com foco nos Estudos Maiores. A investigação é conduzida pela teoria das representações, apropriação e circulação de Roger Chartier, abordando como os discursos e práticas educacionais foram construídos, recebidos e transformados, e como os materiais foram divulgados. A análise detalhada da legislação pombalina, dialogando com autores como Andrade (1978) e Falcon (1994), buscou entender a estrutura das orientações sobre o ensino de matemática. Identificaram-se fragmentos nos documentos legislativos (Volume I, 1830; Volume II, 1829; Volume III, 1828) que apresentavam representações sobre o ensino de matemática no Real Colégio dos Nobres. Percebeu-se que o ensino de matemática ganhou maior relevância com a criação do colégio, complementando os Estudos Menores (ler, escrever e contar) com os Estudos Maiores.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Legislação Pombalina; Estatuto do Real Colégio dos Nobres; Representação; Apropriação, Circulação.

1.8. EDUCAÇÃO E SACERDÓCIO: PADRE ARTUR PASSOS E AS ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR O ESTUDANTE NA NEÓPOLIS DOS ANOS 1930

Autora: Polyanna Aragão Menezes Oliveira (Mestranda em História da Educação/UFS)

Resumo: Esta comunicação objetiva apresentar a figura do Padre Artur Alfredo Passos, político, sacerdote e educador, que desempenhou papel fundamental na cidade de Neópolis como diretor do Grupo Escolar Olímpio Campos (GEOC). A pesquisa aborda as estratégias utilizadas por ele para divulgar as modernas práticas educacionais do Método Intuitivo, vigentes na década de 1930. Nesse contexto, o Padre Passos idealizou o jornal escolar O Estudante, que circulou em Neópolis, ganhando espaço em outros municípios sergi-



panos e alcançando estados como Alagoas e Rio de Janeiro. O procedimento metodológico baseia-se na análise de 14 exemplares do jornal, encontrados no acervo pessoal do Fundo Epifânio Dória (Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe), e na leitura da correspondência pessoal do Padre Passos. Para a compreensão das práticas de divulgação, são empregados os conceitos de estratégia de Michel de Certeau. A pesquisa identificou que o jornal servia tanto para divulgar as práticas escolares modernas do Olímpio Campos quanto para promover socialmente a figura política do Padre Passos.

Palavras-chave: História da Educação; Jornal Escolar; Padre Artur Passos.

1.9. ESCOLAS PRIMÁRIAS EM CAMPOS: UMA PROPOSTA DE INSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Autor: Ruy Moisés Araujo Bispo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar as primeiras escolas isoladas implantadas na cidade Campos/SE, atual Tobias Barreto, no período entre os anos 1920 e 1940. O recorte temporal é justificado pela localização dos documentos da pesquisa. A análise focará nos primórdios do ensino primário nas Escolas Isoladas e no primeiro Grupo Escolar instalado na cidade (Escola Número 2 Pública Primária do Sexo Masculino, Escola Número 1 Pública Primária do Sexo Feminino e o Grupo Escolar Tobias Barreto), que foram responsáveis pela educação local no início do século XX. As fontes documentais, localizadas no Arquivo Público do Estado de Sergipe, incluem livros de ponto, ofícios, relatórios e diários escolares expedidos por professoras e diretoras, que contêm informações sobre o funcionamento das escolas e o cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de autores como Benito (2017) e Magalhães (1996), que abordam as interfaces da educação na região. O estudo também traz relatos de professoras e diretoras sobre eventos realizados nas escolas primárias de Campos.

Palavras-chave: Escolas; Professoras; Campos; Ensino.



1.10. CURRÍCULO E CONTEXTO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO CURRÍCULO DO CURSO GINASIAL DA ESCOLA NORMAL RURAL MURILO BRAGA (1950-1969)

Autoras: Kaiane Rezende Barros (Graduanda/UFS); Simone Paixão Rodrigues (Docente - UFS)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o currículo do curso ginasial da Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB) no período compreendido entre 1950 e 1969. A ENRMB foi fundada em 1949 por meio da Lei nº 212, de 29 de novembro de 1949, que implementou a construção de duas escolas normais rurais no estado, com oferta de ensino secundário, uma no município de Lagarto, mas a obra não se concretizou, e outra no município de Itabaiana, a Escola Normal Rural Murilo Braga. O curso ginasial funcionou no Ginásio Estadual de Itabaiana, anexado a instituição, formando discentes para as futuras turmas do curso normal, que era o seu foco principal. O ano de 1950 marca o início das atividades escolares na instituição com a primeira turma de primeira série do curso ginasial, e 1969 é o último ano letivo em que a escola atuou como ENRMB, antes de mudar sua nomenclatura para Colégio Estadual Murilo Braga, após a implementação do curso científico. O objetivo principal desta pesquisa é analisar o currículo do curso ginasial dessa instituição ao longo desse período, considerando as alterações significativas que ocorreram, especialmente após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. A escolha por abordar essa temática justifica-se pela importância de ampliar o debate sobre o currículo nas instituições de ensino secundário. Para tanto, esta pesquisa prioriza um percurso teórico-metodológico fundamentado na pesquisa histórica e em diálogo constante com o conceito de currículo examinado sob a ótica histórica das contribuições do teórico Ivor Goodson (1997 e 2001). Goodson defende que o currículo é um construto social que acompanha as mudanças provocadas pela humanidade e é utilizado de acordo com os interesses vigentes da sociedade, refletindo os valores e prioridades da classe dominante. Com base nessa perspectiva, a análise do currículo do curso ginasial da ENRMB, apoiada em fontes documentais localizadas no acervo da instituição, permitiu identificar as transformações ocorridas no currículo ao longo dos anos e sua relação com o contexto histórico e social da época.

Palavras-chave: Escola Normal Rural Murilo Braga; Currículo; Curso Ginasial.



EIXO 2 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

2.1. ENTRE A HARMONIA E O INÓSPITO: A NATUREZA NO ARCADISMO E NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Autores: Juliana da Silva Oliveira (Graduanda/UNEB), Thainá Nascimento Andrade (Graduanda/UNEB), Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente UNEB)

Resumo: Esta pesquisa em andamento, vinculada ao Grupo de Pesquisa em Literatura e História (CNPq/UNEB), estabelece um comparativo da representação da natureza na literatura árcade do século XVIII com a poesia de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), autor modernista. No Arcadismo, a natureza é uma representação idílica, espaço de equilíbrio e harmonia. No século XX, no Modernismo, a temática social ganha destaque, distanciando-se das idealizações árcades e românticas. A poesia de João Cabral, especialmente em “Morte e Vida Severina ou Auto de Natal Pernambucano” (1955), e sua série “Poemas da Cabra”, apresenta uma natureza inóspita, com o ser humano em constante peleja pela sobrevivência no sertão. A linguagem também é um elemento de distinção, sendo simples nos árcades e hermética no poeta pernambucano.

Palavras-chave: Natureza; Poesia; Arcadismo; Modernismo; João Cabral de Melo Neto.

2.2. A REPRESENTAÇÃO DO SÉCULO XVIII NOS COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA, DE SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO

Autor: Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente da Universidade do Estado da Bahia/UNEB)

Resumo: A história da literatura brasileira ganhou contornos científicos com Sílvio Romero (1851-1914), cuja produção se distanciou das histórias românticas e estabeleceu bases científicas para as letras nacionais. A obra História da Literatura Brasileira (1888) de Romero delimitou uma concepção que marcou o período entre os séculos XIX e XX, unindo as Belas Letras à ideia de que a Ciência deveria ser a lente para enxergar o mundo. A obra de Romero foi adotada no ensino secundário oficial a partir de 1892. Para fins didáticos, foram criados os Compêndios de História da Literatura Brasileira (1906 e 1909), co-assinados por Sílvio Romero e João Ribeiro (1860-1934), que impactaram o ensino da literatura na primeira metade do século XX. Este trabalho discute como Rome-



ro e Ribeiro representaram o século XVIII em perspectiva histórica e literária, cotejando com a compreensão hodierna desse período.

Palavras-chave: Cânone; História da Literatura Brasileira; Século XVIII; Sílvio Romero; João Ribeiro.

2.3. DA INDISCRICÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MAU GOSTO NA ABERTURA DA ‘HISTÓRIA CRÍTICA DO TEATRO’ (1779)

Autor: Carlos Gontijo Rosa (Professor/UFAC; Pós-doutorando/USP)

Resumo: No Portugal da segunda metade do século XVIII, o campo teatral foi marcado por uma intensa querela estética e ideológica entre defensores do teatro espanhol (tradição) e partidários do teatro francês (ideais iluministas, reformas pombalinas). Esta comunicação faz uma breve incursão pelo Discurso apologético em defesa do teatro espanhol (1739) e pela Crítica à famosa tragédia do Cid (1742), ambos do Marquês de Valença, que revelam tensões entre a tradição hispânica e modelos neoclássicos franceses. A análise concentra-se no texto inicial da História crítica do teatro (1779), de Luiz Antonio de Araujo. No prefácio, Araujo assume uma postura autoral, criticando “os prejuízos [...] de que enchem o público” as peças que não se conformam aos preceitos neoclássicos. Contudo, uma leitura a contrapelo revela indícios de uma poética própria do teatro de cordel setecentista português, modalidade popular depreciada por Araujo, Correia Garção e Manuel de Figueiredo como de “mau gosto”. Palavras-chave: Teatro; Gosto; Teoria literária.

2.4. DOMINGOS CALDAS BARBOSA: LIDANDO COM A RACIALIZAÇÃO NO PORTUGAL DO SÉCULO XVIII

Autor: Fernando Morato (Pós-doutorando UNIFESP)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado sobre a obra de Domingos Caldas Barbosa (1739-1800), poeta brasileiro que construiu sua carreira em Portugal no século XVIII. Apesar de origens humildes e formação inicial no Rio de Janeiro, Caldas Barbosa enfrentou a precariedade da situação social de um imigrante colonial na metrópole após a morte de seu pai. Seu talento poético e musical permitiu-lhe estabelecer-se sob a proteção da família Vasconcelos e Sousa, desenvolvendo uma carreira de letrado. A publicação de Viola de Lereño (1798) e sua condição de afro-descendente criaram um estereótipo de “poeta popular” que se fixou à



sua identidade poética. A pesquisa de suas obras completas revela uma figura mais complexa, que viveu sob constante tensão devido à sua condição de mestiço e lidou de forma ambígua com os benefícios e limitações dessa condição. A combinação de estudos de identidade com retórica e poética ajuda a configurar um retrato menos anacrônico para o “fulo Caldas”, analisando seus textos e estratégias retórico-poéticas de (auto)representação para lançar luz sobre a condição do sujeito racializado no mundo luso-brasileiro do final do século XVIII.

Palavras-chave: Caldas Barbosa; Poesia neoclássica; Modinhas; Afro-descendentes.

2.5. O MARQUÊS DE POMBAL DE CLEMENCE ROBERT

Autora: Kate Constantino Oliveira

Resumo: O romance O Marquês de Pombal, de Clémence Robert (1797-1872), foi uma das obras mais lidas no Brasil oitocentista, porém está paradoxalmente esquecido pela crítica literária. Publicado em 1842 no jornal parisiense *Le Siècle*, teve tradução anônima no *Diário do Rio de Janeiro* no mesmo ano, evidenciando sua rápida circulação transatlântica. A narrativa parte do atentado de 3 de setembro de 1758 contra D. José I, episódio que desencadeou o processo e a execução dos Távoras, articulado por Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal. Embora ancorado em fatos históricos, o romance mobiliza largamente a ficção. A comparação entre a primeira (1842) e a segunda (1856) versão revela o acréscimo de capítulos e personagens, como o jesuíta Paulo, intensificando conflitos e ampliando a conspiração, além de conceder maior espaço à perspectiva feminina. Ambas as versões preservam um viés filopombalino, exaltando o ministro como símbolo de racionalidade e progresso, em contraste com a demonização dos jesuítas. Essa representação dialoga com o processo de reabilitação pombalina que culminou nas comemorações de seu centenário em 1882 e na inauguração de sua estátua em Lisboa em 1934. A obra insere-se em uma rede de circulação literária que liga França, Portugal e Brasil, revelando o impacto dos folhetins na formação cultural do século XIX.

Palavras-chave: Marquês de Pombal; Clémence Robert; Romance Histórico; Folhetim Oitocentista; Recepção Literária.



2.6. O SÉCULO XVIII NA REPRESENTAÇÃO ÉPICA DA LITERATURA DE CORDEL: O CASO DE “TIRADENTES, O MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA”, DE MANUEL PEREIRA SOBRINHO.

Autores: Ana Clara Rodrigues Moreira (Graduanda/UNEB), Izabel Cristina Santana do Nascimento (Mestra/Escola de Artes Célia Helena), Juliana da Silva Oliveira (Graduanda/UNEB), Wagner Gonzaga Lemos (Doutor. Docente UNEB)

Resumo: Esta pesquisa em andamento, vinculada ao Grupo de Pesquisa em Literatura e História (CNPq/UNEB), analisa a representação épica da figura de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes, 1746-1792) no cordel “Tiradentes, o Mártir da Independência”, publicado em 1958, de autoria do poeta paraibano Manuel Pereira Sobrinho (1918-1995). A literatura de cordel, gênero popular brasileiro, é utilizada para tratar de fatos históricos e personalidades marcantes, revelando a importância da oralidade e da cultura popular na construção da memória e da identidade nacional. O cordel em questão apresenta uma narrativa épica que destaca a heroicidade e o sacrifício de Tiradentes, figura central da Inconfidência Mineira. O estudo busca compreender como Pereira Sobrinho efetuou essa representação épica, comparando-a à construção da memória histórica vigente nos manuais escolares, e como isso reverberou na formação da identidade nacional brasileira. O trabalho também discute a relevância da literatura de cordel como fonte histórica e meio de difusão de conhecimentos e valores culturais.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Representação épica; Tiradentes; Inconfidência Mineira; Memória histórica.

2.7. REPRESENTAÇÕES DE D. TERESA DE TÁVORA EM NARRATIVAS FICIONAIS

Autora: Raiane Letícia Santos Silva (Mestranda/UFS)

Resumo: Este projeto busca identificar, descrever e analisar as representações do papel de D. Teresa de Távora nos romances *Le maquis de Pombal* de Clémence Robert e *D. Teresa de Távora*: a amante do rei de Sara Rodi, no contexto dos acontecimentos que resultaram no processo e na condenação dos Távoras em 1759. O objetivo é verificar como as obras e suas autoras se posicionam a respeito da questão, seja abonando as narrativas historiográficas e biográficas, seja contestando-as. Para tanto, serão realizadas análises e comparações dos romances selecionados, com o suporte da historiografia sobre o assunto e de



pressupostos teóricos relacionados aos mitos e representações (Eliade, 2000; Barthes, 2007; Chartier, 2002).

Palavras-chave: D. Teresa de Távora; Literatura Comparada; Marquês de Pombal, mito; Representações.

2.8. NARRATIVAS DE ORIGEM: A ÉPICA POMBALINA

Autora: Adna Vitória dos Santos (Graduanda/UFS)

Resumo: Esta pesquisa busca analisar as representações das ações do Marquês de Pombal nos poemas épicos e narrativas de origem publicados ou produzidos no período pombalino (1750-1777). Seu objetivo é verificar como tais obras constroem uma narrativa de origem para Portugal, buscando identificar os momentos em que o Marquês de Pombal ou o período pombalino são representados como um mito. O trabalho consiste na realização de uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, obras literárias e documentos que tratam da era pombalina, constituindo uma elaboração de um levantamento quantitativo do material pesquisado, resultando na seleção de obras e trabalhos que referenciam a construção da era pombalina. Em diversas obras, Sebastião José de Carvalho é referenciado com louvor e exaltação, evidenciando como os poetas da época prestigiaram sua atuação durante o seu ministério. Portanto, a administração pombalina utilizou práticas para controlar a produção literária portuguesa, resultando no impedimento de publicações negativas sobre os membros da coroa e suas personalidades governamentais, evidenciando a construção simbólica de poder através da aprovação e liberação de específicos textos literários.

Palavras-chave: Poesia Épica; Mito; Pombal; Representações.



EIXO 3 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA E MODERNIDADE**3.1. A NARRATIVA HISTORIOGRÁFICA DO POMBALISMO POLÍTICO. OS DISCURSOS HISTÓRICO-JURISDICISTA E JUSCANÔNICO**

Autor: Manuel Filipe Cruz de Moraes Canaveira (Professor Jubilado da Universidade Nova de Lisboa e Académico da Academia Portuguesa da História)

Resumo: O pombalismo político, especialmente na História das Ideias Políticas e Económicas, tem sido tratado por docentes universitários de matriz clássica. Como manejo ideológico dos acontecimentos históricos, visando a legitimação de uma nova concepção de governação e ação política, o pombalismo político é um exemplo cimeiro na Europa setecentista. Sua influência é notável em Espanha, onde impactou diretamente ministros como o Conde de Aranda e publicistas como Campomanes, figuras do reinado reformador de Carlos III, contemporâneo de D. José I e de José Sebastião de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal). Palavras-chave: Pombalismo; História das Ideias políticas; Despotismo Iluminado

3.2. SECULARIZAÇÃO E LAICIDADE: DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS

Autor: José da Penha Sena Neto (Doutorando PPGED/UFS)

Resumo: O presente trabalho tem como tema a delimitação conceitual entre secularização e laicidade, considerando seus desdobramentos históricos, políticos e educacionais na Modernidade. O objetivo é analisar as diferenças e relações entre esses conceitos, destacando a relevância da laicidade, e em particular do laicismo, para a configuração da educação moderna e para a constituição da cidadania republicana. O recorte concentra-se na formação conceitual desses termos no contexto europeu, com especial atenção à França e às implicações da Revolução e do Iluminismo, bem como às repercussões no campo educacional. A metodologia utilizada baseia-se na História dos Conceitos de Reinhart Koselleck, privilegiando a análise semântica e pragmática das categorias em seus usos históricos e políticos. O corpus de análise abrange obras clássicas de autores como Max Weber, Jean-Jacques Rousseau e Fustel de Coulanges, além de estudos contemporâneos de José Casanova, Antônio Flávio Pierucci, Paulo Catroga e Charles Taylor. A análise evidencia que a secularização, enquanto fenômeno histórico e multidimensional, refere-se ao declínio da influência da religião na sociedade, enquanto a laicida-



de, de caráter mais restrito, vincula-se ao campo político-jurídico, exprimindo a neutralidade do Estado. O laicismo, vertente radical da laicidade francesa, propõe a secularização não apenas do Estado, mas também da sociedade e das consciências, com a educação pública como espaço privilegiado para a formação da cidadania. Assim, o trabalho ressalta que a educação moderna encontra maior vinculação ao campo da laicidade do que ao da secularização. Palavras-chave: Secularização; Laicidade; Laicismo; Educação; Modernidade

3.3. REFLEXÕES SOBRE O ILUMINISMO E SEUS PARADOXOS A PARTIR DE UM INÉDITO DO MARQUÊS DE POMBAL

Autor: Pablo Mont Serrath (Professor Doutor/UNESP)

Resumo: A comunicação tem por objetivo analisar um escrito inédito de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, intitulado Demonstração da impossibilidade moral, que obsta aos Navios Estrangeiros de todas as Nações... (1772), conservado na Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa. Trata-se de uma peça diplomática elaborada num contexto de tensões entre Portugal e a Inglaterra a respeito do comércio e da navegação no Atlântico, que reafirma a defesa do exclusivo metropolitano e da autoridade régia sobre os domínios ultramarinos. O texto oferece uma oportunidade privilegiada para refletir sobre os paradoxos do Iluminismo no século XVIII. Partindo da discussão historiográfica proposta por Jonathan Israel (que distingue entre Iluminismo radical e moderado), argumenta-se que o pensamento pombalino delineia um terceiro tipo de experiência ilustrada: um reformismo ilustrado, no qual os princípios de racionalidade e crítica são instrumentalizados em favor da consolidação do Estado absolutista e da manutenção das estruturas coloniais. A metodologia combina crítica documental e análise discursiva, buscando identificar os argumentos mobilizados por Pombal e sua articulação com práticas políticas e jurídicas da monarquia portuguesa. A obra em questão, pouco explorada, permite compreender como a linguagem da razão, do direito natural e da economia política foi mobilizada para legitimar restrições e reforçar a soberania da Coroa. Contribui para o debate sobre os múltiplos sentidos do Iluminismo no mundo luso-brasileiro, ressaltando como a racionalidade ilustrada pôde servir não apenas à crítica e à emancipação, mas também ao fortalecimento das hierarquias imperiais. Palavras-chave: Iluminismo; Reformismo ilustrado; Marquês de Pombal; Absolutismo; Império português



EIXO 4 - CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE

4.1. “BRAÇOS DE ROMA” NO BRASIL: O CASO DOS CAPUCHINHOS NA CONTRAMÃO DAS POLÍTICAS POMBALINAS

Autora: Tatiane Oliveira da Cunha (Doutorado em História/UNIRIO)

Resumo: A historiografia aponta a atuação das ordens religiosas no Brasil colonial, com traços de sua presença na arquitetura urbana confessional. Esta comunicação objetiva compreender a atuação da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil durante o processo de definhamento das tradicionais ordens monásticas, iniciado com as reformas pombalinas e agravado no decorrer da emancipação política do Brasil. Segundo Augustin Wernet, a assimilação do espírito das Luzes, a identificação com a ordem escravista, o comportamento do clero regular na emancipação política, a legislação regencial e a proibição da admissão de noviços em 1855 foram fatores decisivos. O agravamento se deu no Segundo Reinado, com a Igreja buscando implementar o catolicismo ultramontano e o Estado caminhando para a separação religiosa e civil/política. Na contramão dessa política de definhamento, os capuchinhos atuaram em diversas localidades do Brasil. Frei Paulo Antônio de Casanova é representativo dessa ação. A questão é compreender se a tese do definhamento pode ser aplicada a essa Ordem, ou se seus agentes se adaptaram aos interesses do clero ultramontano e do Governo Imperial. Peter Burke ajuda a pensá-los como mediadores culturais, que, imbuídos da simplicidade franciscana, encontravam facilidade para se aproximar da população, agindo em nome da Igreja e do Estado.

Palavras-chave: Capuchinhos; Brasil; Cristandade; Civilização

4.2. A QUERELA ACERCA DA AUTORIA DA ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOSÉ I: A DISPUTA ENTRE MACHADO DE CASTRO E BARTOLOMEU DA COSTA

Autor: Juliano Gomes (Doutorando/UERJ)

Resumo: A cerimônia de inauguração da Estátua Equestre de D. José I, em 1775, simbolizou tanto a apoteose do Primeiro-Ministro, o Marquês de Pombal, quanto o fim de seu regime, em razão do agravamento da convalescença do monarca, do afastamento do Ministro e, por fim, da morte do rei (1777). A queda de Pombal e a delicada transição política intensificaram uma série de



conflitos sociais, entre os quais se destacou a controvérsia em torno da autoria do monumento recém-inaugurado, entendido como objeto de propaganda do regime pombalino. Esta comunicação centra-se na disputa em torno do reconhecimento social do autor do monumento régio. A questão é: a cultura do antigo regime português reconhecia a preeminência da arte da escultura sobre a fundição da própria estátua? A quem deveria caber o crédito pela criação da obra, ao escultor Joaquim Machado de Castro ou ao fundidor Bartolomeu da Costa? A disputa entre arte e ciência constituiu um momento importante para a compreensão do estatuto do artista da corte à época.

Palavras-chave: Estátua Equestre de D. José I; Joaquim Machado de Castro; Bartolomeu da Costa

4.3. BENTO JOSÉ RUFINO CAPINAN - HISTÓRIA E ARTES VISUAIS NA BAHIA (1791-1874)

Autora: Lais Glória Correia Nascimento (Mestranda/UFS)

Resumo: Bento José Rufino Capinan (1791-1874) foi um artista visual baiano que ganhou notoriedade no cenário artístico soteropolitano a partir da década de 1830. Desenvolveu trabalhos em cenografia, gravura, pintura e douramento em templos católicos. Concorreu à cadeira de professor de desenho entre 1827 e 1833 e ministrou aulas no Imperial Collegio dos Órfãos. Na gravura, destacou-se pela litografia, sendo considerado o “primeiro brasileiro” a produzi-la na Bahia, influenciado por artistas estrangeiros como Frederic Gabriel Secretan e Charles Francis Leulie. Participou da elaboração de importantes representações alegóricas da entrada do Exército Libertador na Independência do Brasil. Na pintura, foi aluno de Franco Velasco, realizando retratos (incluindo D. Pedro I) e obras decorativas. Politicamente, Capinan foi ativo nas lutas da Guerra da Independência, sendo signatário contra a nomeação de Madeira de Melo em 1822 e unindo-se aos rebeldes da Sabinada em 1837. Sua atuação artística estendeu-se até 1870, falecendo enquanto trabalhava na Igreja Nossa Senhora da Luz.

Palavras-chave: Pintura; Gravura; Litografia; Guerra da Independência; História da arte



4.4. MANUEL DIAS DE OLIVEIRA: COMO O PRIMEIRO PROFESSOR DE DESENHO DO BRASIL É TÃO POUCO ABORDADO?

Autor: Davi Azrael Santos Santana (Graduando/UFS) Artes Visuais-Licenciatura

Resumo: Manuel Dias de Oliveira, nascido em Cachoeiras de Macacu em 1764 e financiado por um comerciante para estudar na Europa, foi a primeira pessoa a aplicar aulas régias de desenho e figura no Brasil durante o período pombalino. Conhecido na Europa como “O Brasiense” e no Brasil como “O Romano”, considerava a arte fundamental para a cultura, o registro histórico, a produção industrial e a estética nacional. Ele ensinava desenho a partir do estudo da geometria, linha e forma. Foi decorador da recepção portuguesa e teve alunos notáveis como Francisco Pedro do Amaral e Manoel José Gentil. Pintou retratos, alegorias, temas religiosos e naturezas-mortas, além de obras efêmeras. Questiona-se por que essa figura revolucionária para a estrutura da nação brasileira e da educação é tão pouco mencionada, visto o papel fundamental do desenho como mediador da comunicação e informação antes da fotografia, e sua base para diversas áreas como imprensa, gravura, ilustrações e outras matérias.

Palavras-chave: Arte; Desenho; Professor; Pombal; Ensino

4.5. O PERÍODO POMBALINO NO ATLÂNTICO: AS REFORMAS NOS GUAYAZES E EM ANGOLA

Autoras: Patrícia da Silva Soares (Doutoranda em História pela UFG); Cristina de Cássia Pereira Moraes (Professor titular da UFG)

Resumo: O Período Pombalino (1750-1777) é tradicionalmente associado ao governo de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Conde de Oeiras e futuro Marquês de Pombal, em Portugal. No entanto, em uma análise aprofundada, o desafio aborda a visão de que as grandes reformas do período foram um projeto unilateral, concebido em Lisboa e simplesmente implementado nos domínios ultramarinos. Isto não significa apagar a figura central de Pombal, o árbitro final das decisões em Lisboa, mas sim reconhecer que a formulação dessas políticas foi um processo colaborativo, o que torna sua implementação ainda mais significativa. Os governos da Capitania geral do Reino de Angola e de Goiás foram peças fundamentais no processo reformista. Longe de serem meros receptores passivos de ordens, esses centros políticos atuaram ativamente no diagnóstico dos problemas locais e de histórias conectadas



ao funcionar como verdadeiros formuladores de muitas reformas que marcaram o Império Português na segunda metade do século XVIII. Nesse período o espaço atlântico era um centro, um espaço geopolítico e econômico que conectava de forma intensa a Europa, a América e a África através de fluxos comerciais, disputas políticas e trocas culturais conectadas. O que acontecia em uma parte desse sistema interligado reverberava rapidamente nas outras, tornando qualquer evento local potencialmente global. O devastador terremoto que atingiu Lisboa não foi apenas um desastre local; suas ondas de choque foram sentidas em todo o Império, revelando as vulnerabilidades de um sistema global interconectado. A paralisação do porto de Lisboa, o coração comercial do Império, teve um impacto imediato. A interrupção no fluxo de ouro, açúcar e tabaco vindos do Brasil afetou diretamente a bolsa de Londres e o comércio com o Oriente. A destruição da infraestrutura em Lisboa interrompeu a comunicação com Angola e Goiás posto que, a suspensão do envio de socorro militar aumentou a vulnerabilidade a invasões estrangeiras, especialmente espanhóis e franceses que buscavam se aproveitar da fragilidade momentânea do Império. A necessidade urgente de arrecadar fundos para a reconstrução de Lisboa levou à criação de novos impostos inclusive na Capitania de Goiás e do Cuiabá. A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) considerado por muitos historiadores o primeiro conflito de escala verdadeiramente mundial, foi o grande catalisador das reformas. Nosso objetivo nesse ensaio é analisar as crises conectada de escala global que expuseram as fissuras do Império, tornando evidente que a sua sobrevivência dependeria da capacidade de resposta não do Marquês de Pombal isoladamente, mas dos seus centros nevrálgicos no ultramar. Enfim nossa proposta é identificar e relacionar essas crises na Capitania de Goiás e na Capitania geral do Reino de Angola. Palavras-chave: Império português. Governança. Capitania de Goiás. Angola.

4.6. QUANDO A FÉ SE TORNA PROTESTO: A RELIGIOSIDADE CATÓLICA COMO EXPRESSÃO POLÍTICA EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO DA COTINGUIBA, SERGIPE DEL REY, SÉCULO XIX

Autora: Edilaine Oliveira Santos (Mestranda/UFS)

Resumo: Protestos populares na América Portuguesa colonial, motivados por abuso de poder e imposição de medidas, também utilizaram a fé católica como forma de resistência. Entre 1801 e 1803, em Nossa Senhora do Socor-



ro da Cotinguiba, Sergipe del Rey, moradores expressaram descontentamento contra o Vigário Antônio Alves de Miranda Varejão, acusado de solicitação sexual, quebra do sigilo do confessional, abuso de autoridade, concubinato, despreparo sacerdotal e homicídio voluntário. Os paroquianos, com apoio de autoridades locais, exigiam a nomeação de um novo clérigo. A pesquisa objetiva compreender a importância da fé para essa comunidade e as distintas formas de manifestação popular, além de esclarecer os vínculos entre poder político e religioso no comando colonial. A investigação debruça-se na análise do requerimento dos fregueses contra o Padre Varejão (disponível no Projeto Resgate), interpretando o processo e as denúncias a partir das entrelinhas e da Nova Perspectiva da História Política, que compreende as ações populares como expressões de poder. O foco não é julgar o vigário, mas captar a essência do processo de acusação como uma manifestação política dos fiéis.

Palavras-chave: Protesto; Fé; Padre; Sergipe Oitocentista











ÍNDICE

<i>Adna Vitória dos Santos</i> 8, 28	<i>Juliana da Silva Oliveira</i> 8, 24, 27
<i>Alan Ricardo Duarte Pereira</i> 12	<i>Juliano Gomes</i> 11, 31
<i>Ana Clara Rodrigues Moreira</i> 8, 27	<i>Kate Constantino</i> 11, 26
<i>Kaiane Rezende Barros</i> 11, 23	<i>Kenneth Maxwell</i> 7
<i>Carlos Gontijo Rosa</i> 11, 25	<i>Lais Glória Correia Nascimento</i> 11, 32
<i>Cristina de Cássia Pereira Moraes</i> 12, 33	<i>Luciene Lages</i> 10
<i>Davi Azrael Santos Santana</i> 12, 33	<i>Luiz Carlos Villalta</i> 10
<i>Edilaine Oliveira Santos</i> 12, 34	<i>Manuel Filipe Cruz de M. Canaveira</i> 9, 29
<i>Edilsa Mota Santos Bastos</i> 8, 19	<i>Márcio Ponciano dos Santos</i> 10, 21
<i>Edna Maria Matos Antonio</i> 12	<i>Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro</i> 9
<i>Elaine Maria Santos</i> 7	<i>Naelí Oliveira Nascimento</i> 10, 20
<i>Elíabe dos Santos Procópio</i> 7	<i>Pablo Mont Serrath</i> 9, 30
<i>Emmerly Karoline N. Dantas Leite</i> 8, 17	<i>Polyanna Aragão Menezes Oliveira</i> 10, 21
<i>Ester F. Vilas-Bôas C. do Nascimento</i> 8, 18	<i>Raiane Letícia Santos Silva</i> 8, 27
<i>Fernanda Santos</i> 9	<i>Ruy Moisés Araujo Bispo</i> 22
<i>Fernando Morato</i> 11, 25	<i>Sandro Márcio Drumond Alves Marengo</i> 7
<i>Izabel Cristina S. do Nascimento</i> 8, 27	<i>Simone Paixão Rodrigues</i> 23
<i>Jean Pierre Chauvin</i> 10	<i>Susana Alves</i> 9
<i>João Paulo Peixoto Costa</i> 12	<i>Tatiane Oliveira da Cunha</i> 9, 31
<i>Jorge Carvalho do Nascimento</i> 13	<i>Thadeu Vinícius Souza Teles</i> 13
<i>José da Penha Sena Neto</i> 9, 29	<i>Thainá Nascimento Andrade</i> 8, 24
<i>José Eduardo Franco</i> 12	<i>Thais Nívia de Lima e Fonseca</i> 13
<i>José Ronaldson Sousa</i> 8, 18	<i>Thamires da Silva Souza</i> 8, 19
<i>Júlia Duarte Santiago Nunes</i> 7, 17	<i>Wagner Gonzaga Lemos</i> 8, 11, 24, 27



COMISSÃO ORGANIZADORA
Luiz Eduardo Meneses de Oliveira
Edna Maria Matos Antonio
Elaine Maria Santos
Pablo Antonio Iglesias Magalhaes
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo
José Eduardo Franco
Joaquim Tavares da Conceição

